



**OS REFLEXOS DOS DESASTRES SOCIOAMBIENTAIS NA SOCIEDADE
CONSUMOCENTRISTA**

Kamilla Machado Ercolani^a, Ramon da Silva Sandi^a, Cleide Calgaro^{*}

- a) Universidade de Caxias do Sul - UCS
- b) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

^{*}Autor correspondente (Orientador)
Cleide Calgaro, Av. Treze de junho, 1800, bairro São Cristóvão -
Caxias do Sul - RS - CEP: 95058-390

Palavras-chave:

Desastres socioambientais.
desenvolvimento econômico. meio
ambiente. sociedade consumocentrista.
visão ecológica.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Tornou-se fundamental a preocupação ambiental, visto que verifica-se corriqueiramente nos meios de comunicação o acontecimento de desastres ambientais, ocasionados no geral por negligência, imprudência, falta de fiscalização. Os desastres ambientais acontecem pela carência de planejamento estratégico, com linhas de atuação conjunta para a verificação dos riscos que a atividade possui, formas de prevenção, etc. e com o foco na preservação de espécies ameaçadas de extinção e componentes da biodiversidade do Brasil e assim, buscar promover a redução de ameaça de extinção. É importante buscar uma visão mais realista no que se refere ao equilíbrio entre o crescimento do progresso econômico e da humanidade, tornando-se de vital importância a conscientização da sobrevivência planetária, deste modo, precisa de uma participação ativa da sociedade e do Estado na fiscalização da atuação empresarial. A sociedade contemporânea é havida por parte da literatura especializada como uma sociedade de risco (BECK, 1992, p. 97). Entende-se que em uma sociedade cujo existe grande crescimento econômico e industrial, ocorre uma crescente demanda de exploração dos recursos naturais. Nesse interim para Beck, o risco ecológico resulta da potência disruptiva da tecnologia, através de um processo de dominação técnico-científica. É urgente a minimização os impactos socioambientais gerados pelo desenvolvimento econômico irrestrito sem a preocupação ambiental, que ocasionam desastres ambientais, tendo em vista que o mercado e os meios de comunicação estão impondo através dessa ideologia do consumo desenfreado um adestramento da sociedade contemporânea. **MATERIAL E MÉTODOS:** O método utilizado no estudo é o analítico, com leituras de obras sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: A preocupação com o meio ambiente surge a partir do momento que a população vem crescendo e as atividades econômicas progredindo. Da maneira como os bens e serviços ambientais vêm sendo utilizados pelo homem, o País experimenta uma deterioração crescente, principalmente nos lugares onde a aglomeração humana e as diversas atividades econômicas se desenvolvem. As manifestações mais importantes do fenômeno das poluições urbanas provocam uma série de efeitos nocivos que impõem custos à sociedade. Assim, questiona-se o problema da grande ocorrência dos desastres socioambientais que estão interligados com o crescimento do consumocentrismo. **CONCLUSÃO:** A necessidade de uma visão ecológica diferenciada, que aparece de diversas formas nas ciências sociais e humanas nas últimas décadas, Molinaro, 2006, p. 52, este afirma que “nós não estamos no entorno, ‘nós somos o entorno’”. A humanidade moderna não se preocupa com gerações futuras, ela se preocupa com lucros futuros. Por isso, é de suma importância o fomento do desenvolvimento sustentável, ou seja, impedindo que o crescimento das cidades e o aumento da população estejam em equilíbrio com os usos dos recursos ambientais.

REFERÊNCIAS

BECK, Ulrich. “**From Industrial to Risk Society: questions of survival, social structure and ecological enlightenment**”, in Theory. Culture & Society. London. 1992.

MOLINARO, Carlos Alberto. **Racionalidade ecológica e estado socioambiental e democrático de direito**. Dissertação (Mestrado em direito) – Faculdade de Direito, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.